

DF - GREVE

# Protesto de policiais bloqueia a Esplanada

**MAIS DE 300 PMS E BOMBEIROS NA PASSEATA. ELES REIVINDICAM AUMENTO DE SALÁRIOS**

**P**oliciais militares e bombeiros interromperam, ontem, por

mais de uma hora, o trânsito na Esplanada dos Ministérios, no sentido da Rodoviária. As seis pistas foram tomadas por mais de 300 manifestantes, provocando um grande congestionamento. As duas categorias paralisaram as atividades na noite de quinta-feira e prometem continuar com o movimento até segunda-feira à noite, quando nova assembleia será realizada, às 20h, na

Praça do Relógio, em Taguatinga.

A movimentação na Esplanada começou por volta de 15h, com uma assembleia em frente ao Gran Circo Lar. Depois dos informativos sobre a greve, os policiais, muitos deles encapuçados, decidiram seguir caminhando até ao Congresso Nacional. Eram 16h e o trânsito parou pela primeira vez na Esplanada por cerca de meia hora.



DEPOIS de rápida assembleia, manifestantes, alguns encapuçados, seguiram até a Rodoviária

## Congresso sob forte vigilância

Policiais fardados e muitos oficiais acompanharam de perto a passeata, que transcorreu sem maiores incidentes apesar do forte policiamento em torno da Esplanada. Próximo ao Espaço Oscar Niemeyer estavam estacionados dois carros da tropa de choque e três camburões do Bope. Em frente ao Itamaraty, foi montado um bloqueio da PM respeitado pelos manifestantes. Alguns chegaram a lançar algumas provocações aos colegas em serviço, mas foram contidos pela comissão organizadora do movimento.

"Só vamos voltar quando o governo atender às nossas reivindicações", garante o cabo Sidney Patrício, da Associação dos Policiais Militares e Bombeiros (Aspol). Ele não estava preocupado com o pequeno número de manifestantes na Esplanada - na véspera, a assembleia em Taguatinga que decidiu pela paralisação reuniu cerca de seis mil policiais, segundo a organização do movimento. "Já esperávamos por isso", garantiu. Segundo ele, 90% da PM parou ontem. "Muitos estão aquartelados", afirmou.

Os policiais militares e bombeiros do DF reivindicam que o governo pague os R\$ 250 que faltam para completar R\$ 600 de risco de vida e R\$ 101 de auxílio alimentação. "Tudo isso foi prometido pelo governo na paralisação passada, realizada em setembro", afirma o cabo Aires Costa, da Força Policial. Na ocasião, os policiais militares pararam por dois dias.

A categoria quer, ainda, uma lei de remuneração específica, que garanta um reajuste salarial de 28,86%, semelhante ao concedido às Forças Armadas, a Gratificação por Atividade Militar e uma Gratificação por Operações Policiais. Segundo Aires Costa, na proposta defendida pela categoria ficam estabelecidos os seguintes salários: R\$ 2.810 para soldado, R\$ 3.245 para cabo, R\$ 4.500 para 1º sargento e R\$ 10 mil para coronel.

Os promotores militares do Ministério Público estão acompanhando a paralisação dos policiais militares e bombeiros e ainda não decidiram que atitude tomar. O promotor Nísio Tostes, no entanto, adianta que a greve é inconstitucional. "Este tipo de radicalização não cabe na capital da República", afirma ele, sem adiantar as medidas a serem tomadas.

As ruas das cidades-satélites de Brasília foram praticamente abandonadas, ontem, pelos policiais militares que aderiram ao movimento branco. Durante todo o dia não foi visto um policial sequer fazendo ronda nas vias públicas. Mesmo sem a devida proteção, algumas pessoas se declararam favoráveis ao movimento desencadeado pelos policiais militares. Um taxista, que não quis ser identificado, afirmou que sem um salário justo os policiais não trabalharão bem, farão corpo mole, deixando a bandidagem correr solta.

Os comandos militares negaram a existência do movimento.